

BOLETIM INTEGRADO AGROMETEOROLÓGICO Nº 24/2026 – SEAPI

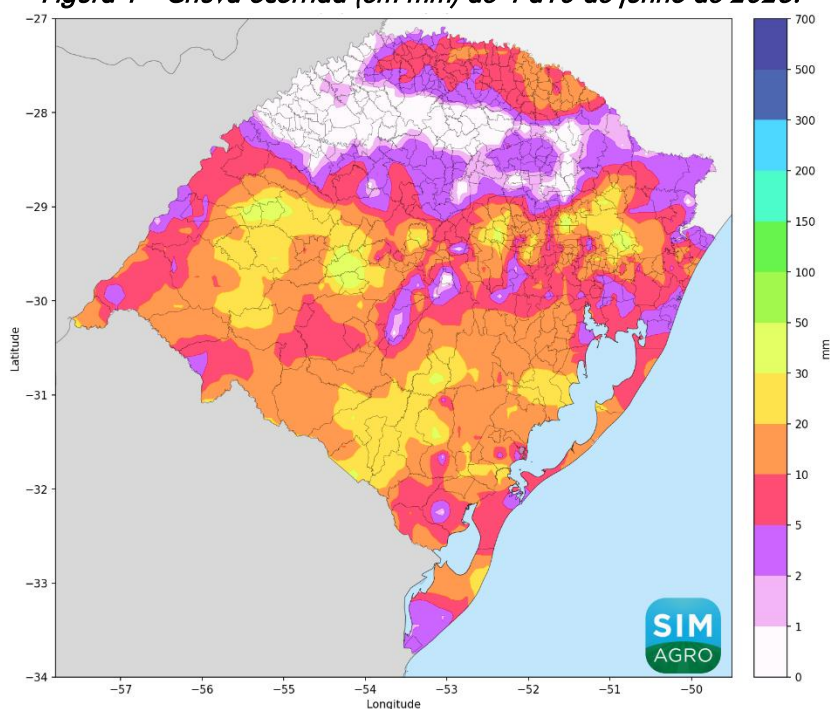
CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS OCORRIDAS RIO GRANDE DO SUL
DE 3 A 10 DE JUNHO DE 2026

Na última semana, a passagem de uma frente fria trouxe de volta as chuvas para o território gaúcho. Na quarta-feira (03/06), quinta-feira (04/06), sexta-feira (05/06) e sábado (06/06), o tempo ainda se manteve estável em praticamente todo o Rio Grande do Sul. Por conseguinte, não houve registro de chuva significativa na maioria das regiões e as temperaturas estiveram em ligeira ascensão. Entre o domingo (07/06) e a terça-feira (09/06), o deslocamento de um sistema de baixa pressão, que posteriormente evoluiu para uma frente fria, trouxe instabilidade. Dessa forma, houve registro de chuva fraca a moderada, localmente forte, em praticamente todas as regiões. Na quarta-feira (10/06), o sistema se afastou e diminuiu sua influência sobre todo o estado. Por conseguinte, não houve registro de chuva significativa e as temperaturas apresentaram uma leve queda.

Ao longo da semana, os volumes acumulados de precipitação variaram entre 0 e 30 mm, com alguns pontos isolados que ultrapassaram esse valor. O maior acumulado semanal foi registrado em Maçambará, com 45,4 mm.

A menor temperatura da semana foi observada no dia 04/06, em Getúlio Vargas, com 3,2 °C, enquanto a maior temperatura ocorreu no município de Quaraí, no dia 05/06, com 26,9 °C.

Figura 1 - Chuva ocorrida (em mm) de 4 a 10 de junho de 2026.



Observação: Totais de chuva registrados até às 10 horas do dia 10/06/2026.

DESTAQUES DA SEMANA

A colheita da **soja** está tecnicamente encerrada no Estado. As condições atmosféricas, caracterizadas por elevada umidade relativa do ar, presença frequente de neblina e baixa insolação, dificultaram a finalização das últimas operações de colheita. Os resultados produtivos consolidados evidenciam elevada variabilidade regional como reflexo das distintas condições hídricas observadas ao longo do ciclo. A produtividade média estadual da Safra 2025/2026, foi reavaliada pela Emater-RS/Ascar para 2.707 kg/ha, representando redução de 14,8% nos 3.180 kg/ha projetados antes do início do plantio. A área efetivamente plantada no Estado foi 6.697.172 hectares, representando redução de 1,5%

em relação aos 6.796.172 hectares da Safra 2024/2025 (IBGE). A produção da oleaginosa totaliza 18.132.401 toneladas, representando aumento de 32,9% nas 13.643.986 toneladas colhidas na safra anterior (IBGE).

A colheita de **milho** avançou para aproximadamente 98% da área cultivada. As condições de radiação solar e temperaturas menores durante o mês de maio prolongaram o ciclo das lavouras tardias, mantendo pequena parcela das áreas em enchimento de grãos e maturação. De forma geral, o desempenho produtivo das lavouras está satisfatório, e os grãos colhidos apresentam boa qualidade, apesar da elevada umidade, o que demanda secagem para armazenamento seguro. A produtividade estadual do milho foi reestimada pela Emater/RS-Ascar em 7.362 kg/ha, valor de ínfima variação percentual em relação à estimativa inicial de 7.376 kg/ha, realizada antes do início do plantio. A área cultivada também foi revista, totalizando 812.540 hectares, essa, corresponde a aumento de 13,1% em comparação aos 718.190 hectares semeados na Safra 2024/2025 (IBGE). Apesar dos impactos do déficit hídrico em alguns momentos do ciclo, a produção estadual do cereal na Safra 2025/2026 está estimada em 5.981.614 toneladas, o que representa acréscimo de 13,1% em relação a 5.290.051 toneladas colhidas na safra anterior.

A colheita de **milho para silagem** ultrapassa 99% da área cultivada. Em algumas regiões, as lavouras implantadas tardiamente e originalmente destinadas à produção de grãos foram redirecionadas para a ensilagem em razão dos danos provocados pelas geadas, que comprometeram o potencial produtivo e dificultaram a adequada conclusão do ciclo para a finalidade inicialmente prevista. A produtividade média de silagem para a Safra 2025/2026 foi reavaliada pela Emater/RS-Ascar em 36.878 kg/ha, representando redução de 3,8% nos 38.338 kg/ha estimados na ocasião do plantio. A área efetivamente plantada é de 349.085 hectares, sendo 2% inferior a 356.300 hectares plantados na Safra 2024/2025 (IBGE). O volume da produção alcança a 12,87 milhões de toneladas, sendo 0,7% inferior à safra anterior, quando atingiu 12,96 milhões de toneladas. No comparativo com a estimativa inicial dessa safra, que era de 14,03 milhões de toneladas, a redução é de 8,3%.

A **primeira safra de feijão** foi concluída. A reestimativa de produtividade realizada pela Emater/RS-Ascar apontou 1.726 kg/ha, sendo 3% inferior aos 1.779 kg/ha projetados no início do plantio. A área foi reavaliada para 23.942 hectares, representando redução de 22,3% nos 30.797 hectares cultivados na Safra 2024/2025 (IBGE). A produção está estimada em 41.320 toneladas, sendo 26,3% inferior às 56.098 toneladas colhidas no ano anterior (IBGE), e 11% menor que as 46.412 toneladas previstos inicialmente. A colheita da **segunda safra** avançou para 85% da área cultivada. A maior disponibilidade de radiação solar e as temperaturas amenas favoreceram a evolução das áreas em final de ciclo e a retomada dos trabalhos de colheita. Entretanto, os efeitos de geadas ocorridas anteriormente e os períodos prolongados de elevada umidade relativa do ar refletiram em redução do potencial produtivo e da qualidade dos grãos em parte das lavouras. A área de cultivo atualizada pela Emater/RS-Ascar, foi reestimada em 9.818 hectares, sendo 45,7% inferior aos 18.070 hectares cultivados ano anterior (IBGE). A produtividade revista está em 1.414 kg/ha, 0,01% superior aos 1.401 projetados inicialmente. A 2ª Safra deverá resultar na produção de 13.880 toneladas, sendo 37,2% inferior às 22.111 toneladas colhidas na Safra 2025 (IBGE).

A semeadura do **trigo** avançou de forma significativa. As lavouras implantadas apresentam, em geral, germinação e desenvolvimento inicial adequados e emergência uniforme. Apesar do progresso das operações, ainda há expectativa de redução da área cultivada em relação à safra anterior, motivada pela combinação de restrições de crédito, pelo menor nível tecnológico empregado, pelos custos de produção elevados e pelas incertezas quanto ao comportamento climático durante o ciclo.

A implantação de **aveia-branca** se encontra próxima da conclusão na maior parte das regiões produtoras. As condições climáticas têm favorecido a emergência, o estabelecimento e o desenvolvimento vegetativo inicial das lavouras. As áreas mais precoces estão em início de perfilhamento. Em termos de área cultivada, observa-se cenário de relativa estabilidade em parte das regiões.

A semeadura da **canola** está em fase finalização e deve ser concluída até 15/06. Na maior parte do Estado, as condições de umidade do solo e as precipitações, mesmo leves, favoreceram a germinação e a emergência e, conseqüentemente, para a formação de estandes satisfatórios. No entanto, em algumas áreas, a baixa luminosidade e as temperaturas amenas têm limitado o crescimento inicial e dificultado o manejo de plantas daninhas. As lavouras apresentam, de forma geral, bom potencial

produtivo, embora persistam preocupações com falhas de estabelecimento localizadas, com a necessidade de replantio e com riscos associados à ocorrência de geadas durante o período reprodutivo. Mantém-se a expectativa de grande expansão da área cultivada em relação à safra anterior, impulsionada pela inserção da cultura nos sistemas de rotação, pelos resultados econômicos anteriores e pelo interesse dos produtores em diversificar a produção de inverno.

A implantação de **cevada** ganhou impulso e está em finalização em parte das regiões produtoras, em decorrência da menor extensão de área cultivada na Safra 2026, com redução estimada em mais de 30% em relação ao ciclo anterior. A retração decorre, principalmente, da sensibilidade dos grãos a agentes físicos e biológicos favorecidos à possível atuação do fenômeno *El Niño* durante o inverno e a primavera, o que diminui o interesse comercial dos produtores pela cultura.

Na **olericultura**, na maior parte das regiões, as temperaturas amenas contribuíram para a sanidade das culturas, enquanto a baixa precipitação e a boa umidade do solo possibilitaram o preparo de canteiros, o transplante de mudas e a aplicação de fertilizantes. Destacaram-se os cultivos de tomate-cereja em estufa e de brássicas, que apresentaram bom estabelecimento e desenvolvimento vegetativo.

Na **fruticultura**, na região administrativa da Emater/RS-Ascar de Pelotas, o frio registrado nos primeiros dias de maio, associado à ausência de períodos de temperaturas mais amenas, acelerou a entrada dos pessegueiros em dormência. A queda foliar ocorreu de forma rápida e uniforme, favorecendo o estabelecimento do repouso hibernar das plantas.

As **pastagens** apresentam condições variáveis entre as regiões como reflexo principalmente das diferenças na disponibilidade de umidade do solo. Enquanto algumas forrageiras de inverno se desenvolvem bem, com início ou ampliação do pastejo, outras ainda enfrentam limitações no estabelecimento e crescimento. Os campos nativos apresentam crescimento reduzido em grande parte do Estado, em razão das baixas temperaturas e da menor disponibilidade hídrica, embora as condições gerais de oferta se mantenham adequadas em algumas localidades.

A **bovinocultura de leite** apresentou comportamento variável entre as regiões como reflexo principalmente das condições de alimentação dos rebanhos. Nas áreas com baixa disponibilidade de forragem, há maior dependência de silagem, feno e outros alimentos conservados, o que impacta a produção. De modo geral, as condições corporais e sanitárias estão boas, sem registros de problemas relevantes.

Na **apicultura**, com a colheita de mel finalizada na maior parte dos municípios, os apicultores concentram esforços na comercialização do produto estocado devido à tendência de aumento da demanda para consumo durante os meses mais frios. O baixo florescimento das espécies vegetais impactou a disponibilidade de néctar e pólen, resultando em atividade de campo e em ritmo de produção menores por parte das abelhas.

PREVISÃO METEOROLÓGICA (DE 11 A 14 DE JUNHO)

Na próxima semana, as temperaturas estarão em declínio e há possibilidade de geada. Entre a quinta-feira (11/06) e a sexta-feira (12/06), o deslocamento de um sistema de baixa pressão, que evoluirá para uma frente fria, deverá deixar o tempo instável em praticamente todo o estado. Por conseguinte, há previsão de chuva em praticamente todas as regiões ao longo desses dias. Entre o sábado (13/06) e o domingo (14/06), o sistema se afastará, diminuindo sua influência sobre o território gaúcho. Assim, haverá chuva apenas em pontos isolados do estado, principalmente nas porções mais ao norte e próximas ao litoral. A partir do dia 14/06, as temperaturas estarão em declínio. Entre os dias 12/06 e 14/06, há possibilidade de ocorrência de rajadas de vento pontuais próximas ao litoral gaúcho.

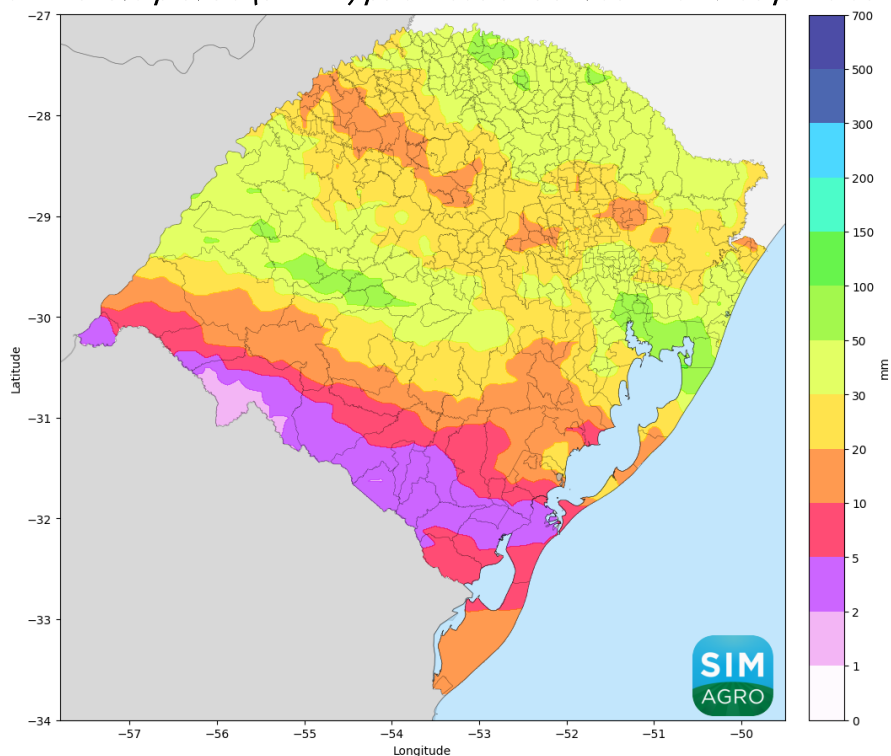
TENDÊNCIA (DE 15 A 17 DE JUNHO)

Entre a segunda-feira (15/06) e a quarta-feira (17/06), uma massa de ar mais seca e fria irá influenciar o tempo sobre todo o estado. Assim, o tempo voltará a ficar estável, e não há previsão de chuva significativa. Devido à queda de temperatura, entre os dias 15/06 e 17/06, há possibilidade de

ocorrência de geada em algumas regiões do estado, com maior chance para as regiões da Fronteira Oeste, Campanha, Serra e Campos de Cima da Serra.

De forma geral, a figura mostra que os acumulados de precipitação deverão variar entre 0 mm e 50 mm ao longo da semana, com alguns pontos isolados que podem ultrapassar esse valor.

Figura 2 - Chuva prevista (em mm) pelo modelo ICON de 11 a 17 de junho de 2026.



Equipe técnica

Caio Fábio Stoffel Efrom – Diretor do Departamento de Diagnóstico e Pesquisa Agropecuária

Flávio Varone – Meteorologista da SEAPI

Luiz Felipe Rodrigues do Carmo – Meteorologista da SEAPI

Alice Cristina Schwade Kleinschmitt – Extensionista Rural da Emater/RS

Luísa Leupolt Campos – Extensionista Rural da Emater/RS

Neimar Damian Peroni – Extensionista Rural da Emater/RS

Ricardo Machado Barbosa – Extensionista Rural da Emater/RS